

Sandra Pêra canta em homenagem a Gonzaguinha

Ana Alexandrino

Artista revisita a obra do compositor em espetáculo dirigido pela filha Amora Pêra

REYNALDO RODRIGUES

Especial para o Correio da Manhã

A cantora e atriz Sandra Pêra chega a Brasília nesta semana para revisitar a obra de Gonzaguinha em um show que mistura memória, música e histórias compartilhadas. No dia 25 de setembro, às 20h, ela apresenta no Teatro da Caixa Cultural Brasília o espetáculo “Eu apenas queria que você soubesse – Sandra Pêra canta Gonzaguinha”. A apresentação reúne 17 canções do compositor e marca os 35 anos de sua morte.

Mais do que uma homenagem, o espetáculo parte da relação pessoal e artística entre Sandra e Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior (1945-1991). Os dois viveram juntos e tiveram uma filha, Amora Pêra, responsável pela direção do show. O repertório percorre diferentes momentos da produção de Gonzaguinha, passando por canções de amor, questões do cotidiano, conflitos pessoais e críticas sociais.

A seleção inclui músicas como “Com a Perna no Mundo”, “Recado”, “Caminhos do Coração”, “O Que É, O Que É?”, “De Volta ao Começo” e “Eu Apenas Queria Que Você Soubesse”, que também batiza o espetáculo e o álbum lançado por Sandra em 2025 pela gravadora Biscoito Fino. A cantora também interpreta “A Felicidade Bate à sua Porta”, sucesso gravado pelas Frenéticas, grupo do qual fez parte.

O repertório ainda passa por “Grito de Alerta”, “Morro de Saudades”, “Ponto de Interrogação”, “Ser, Fazer e Acontecer”, “Maravida” e “Borboleta Prateada”. A proposta é apresentar as músicas a partir da experiência de Sandra, que combina a interpretação musical com a presença de atriz.

Gonzaguinha morreu em 29 de abril de 1991, aos 45 anos, e deixou uma obra marcada por letras que transitam entre a crítica social e o universo afetivo. Durante a ditadura militar, o compositor teve músicas censuradas e se tornou conhecido também pelas canções que abordavam desigualdade, política, relações



O show “Eu apenas queria que você soubesse – Sandra Pêra canta Gonzaguinha”

humanas e a busca por uma vida mais feliz.

No palco, Sandra será acompanhada por João Bittencourt, no piano e na sanfona; Rodrigo Lima, no violão e na guitarra; Pedro Moraez, no baixo; e Lourenço Vasconcellos, na bateria. A direção musical é de Amora Pêra e Paula Leal. Os arranjos mantêm

as melodias das composições originais, mas incorporam elementos da música instrumental contemporânea.

O espetáculo também terá recursos de acessibilidade, com audiodescrição por meio de notas introdutórias gravadas, interpretação em Libras, acolhimento para pessoas neurodivergentes e

lugares reservados para pessoas com deficiência.

SERVIÇOS

Sandra Pêra em Gonzaguinha

★Data: 25 de setembro de 2026

★Ingressos: R\$ 15 e R\$ 30

★Caixa Cultural Brasília – Setor Bancário Sul

Show de dança contemporânea “Sem Osso”

Solo da bailarina Lívia Bennet, será apresentado de 7 a 12 de outubro em Brasília

Depois de dez anos entre encontros e desencontros de agendas, o projeto que deu origem ao Sem Osso finalmente chega aos palcos de Brasília. O solo de dança contemporânea, interpretado pela bailarina, atriz e professora Lívia Bennet e dirigido por Édi Oliveira, terá seis apresentações entre os dias 7 e 12 de outubro, no Teatro Engrenagem, na 708 Norte. A obra – que faz parte do projeto MECÂNICOORGÂNICO – parte do corpo como matéria central da cena para investigar seus limites, vulnerabilidades e possibilidades de existência diante de uma contemporaneidade cada vez mais atravessada pela tecnologia. Os ingressos já podem ser retirados pelo Sympla.

Inicialmente concebido a

partir da tensão entre corpo e novas tecnologias, o espetáculo tomou outro caminho durante seu processo de criação. Projeções, vídeos e outros aparatos tecnológicos foram deixados de lado para que o corpo da intérprete ocupasse sozinho o centro da experiência. O resultado é uma criação minimalista, em que órgãos, membros, sensações, desejos, quedas e movimentos são utilizados como elementos para questionar as formas convencionais. A obra dialoga com conceitos filosóficos como o de corpo sem órgãos e propõe também a ideia de um corpo sem osso: um corpo capaz de dilatar seus limites, deslocar padrões e experimentar outras formas de habitar a própria existência. A partir de



Elise Milani

Solo da bailarina Lívia Bennet é dirigido por Édi Oliveira

movimentos que atravessam a leveza, a fluência, a convulsão e a queda, Sem Osso tensiona a ideia de um funcionamento orgânico padronizado e investiga justamente aquilo que acontece quan-

do o corpo deixa de obedecer às suas estruturas.

A vulnerabilidade e a perecibilidade também estão no centro do trabalho. A queda, recorrente na linguagem do espetáculo, apa-

rece não apenas como perda de equilíbrio, mas como possibilidade de transformação, resiliência e apaziguamento. Ao abrir mão dos recursos tecnológicos externos, a criação coloca em evidência o próprio corpo como uma tecnologia: imperfeita, sensível, perecível e permanentemente capaz de se reinventar.

As sessões de 7 a 9 de outubro serão às 20h. Nos demais dias, o espetáculo está marcado para começar uma hora mais cedo, às 19h. As sessões dos dias 11 e 12 contarão com intérprete de Libras e audiodescrição. Sem Osso integra uma sequência de trabalhos desenvolvidos por Édi Oliveira entre 2024 e 2026 e chega ao palco após uma década de amadurecimento do projeto.